PERCURSOS DE PAPEL: AS LENTES DA MICHELE ANGELILLO NA GRÉCIA

Luciana Marino do Nascimento

A existência de núcleos citadinos não é um fenômeno contemporâneo. Na verdade, esses núcleos começaram a surgir quando o homem iniciou seu processo de sedentarização em sociedades mais complexas. Podemos perceber que, ao longo da História, houve cidades nascidas com cursos d'água e também fundadas pela expansão dos grandes impérios. Entretanto, muitas cidades foram sendo reorganizadas e assumiram diversas imagens e facetas ao longo da História, nas diferentes sociedades.

Mas, algumas cidades do passado, ainda se mantêm fiéis ao seu passado e muitas vezes, são classificadas como vilarejos, ou seja, são antigas localidades de ruas estreitas, calçamento de pedras e que, em geral, sua economia tem suas bases assentadas no extrativismo, na pesca e também no turismo. Esse parece-nos ser o caso da localidade (colocar nome da cidade)....., na Grécia, que por seu interesse turístico, foi revisitada pelas lentes do médico e fotógrafo italiano, Michele Angelillo.

O escritor italiano Ítalo Calvino, em seu livro *As cidades Invisíveis*, traz para a cena literária, o narrador Marco Pólo, que constrói cidades por meio de uma memória sígnica e assim realiza a sua leitura dos espaços, pelos quais passa. A leitura, portanto é uma construção do sujeito que seleciona e combina os signos do discurso urbano, produzindo sua própria diccção.

Marco Pólo, o narrador de *As cidades Invisíveis*, nos diz que a cidade não é feita de um projeto urbano, mas de suas tradições. Afinal, como nos diz Pólo "A cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimão das escadas (CALVINO.p.15).

Michele angelillo ao percorrer a localidade grega de (nome da cidade)....., a reconstrói por meio de suas lentes, privilegiando a arte do fragmentário, ou seja, focaliza escadas de pedras, pórticos, barcos e redes de pesca. Ao mesmo tempo em que não nos deixa conhecer a cidade na sua, o fotógrafo destaca aspectos caros a identidade grega, tais como: arquitetura, a culinária e o mar azul que banha a Ilha. Além, é claro, dos letreiros do comércio localizado em uma estreita rua de pedra.

ΒΙΒΛΙΟΠΩΛΕΙΟ
BOOK SHOP
ΒΕΡΑΝΤΑ

Angelillo nos mostra como tradição e modernidade se fazem presentes em uma localidade que conserva elementos antigos, mas ao mesmo tempo, exibe, por exemplo, garrafas de refrigerante tão conhecidas pelo mundo afora.

Falta a foto com as garrafas de refrigerante

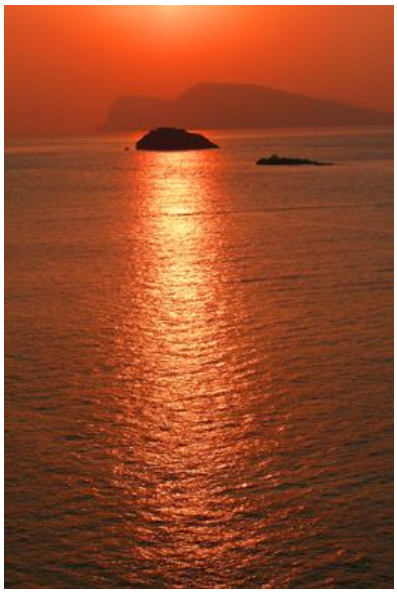
A atividade da pesca com suas "redes tristes", como bem disse o poeta Pablo Neruda em um diálogo do filme "Il Postino" ("O carteiro e o Poeta"), nos é mostrada por Angelillo em todo o seu aspecto rústico, espaço onde ainda se preserva o ofício passado de geração em geração.

A espacialidade, na qual o fotógrafo enquadra a geografia do lugar, ou seja, uma ilha cercada por um belo mar azul, que nos é dada a ver não pelo aspecto da geografia tradicional, mas pela reinvenção das lentes de Angelillo. Destaque-se que o mar nos é mostrado em visão, a partir de um plano mais alto e por trás de uma torre e, não por meio da tradicional imagem romântica, onde casais apaixonados cruzam ilhas gregas em Iates ou navios.

Outro aspecto focalizado por Michele Angelillo é o ancião. Este ancião nos remete para a imagem do narrador postulado pelo filósofo Alemão Walter Benjamin, ou seja, é o narrador da ancestralidade, ou seja, o guardião do lugar e de suas tradições.

O ancião, assim como as colunas em ruínas, também representa um ícone da tradição, sendo reconstruídos pelo olhar do fotógrafo italiano. A ruína, segundo Jaques Le Goff, "pode por um lado evocar o passado glorioso e a caducidade de todas as coisas, ser objeto de reflexão histórica filosófica; por outro lado, pode dar lugar a um sentimento sutilmente crepuscular"(LE GOFF,1990.p.107).

A poética do olhar reside no jogo luz/sombra. Assim, Angelillo expõe o crepúsculo da tarde grega de verão.



O fotógrafo encerra o seu ensaio em excerto próprio, levando o seu leitor à uma celebração da vida e ao encontro de si: “A vida só vale a pena se for vivida intensamente.”

Falta o foto de Angelillo ao leme do barco

Referências Bibliográficas

ANGELILLO, Michele. Grécia. *Fotografias.*2005.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: *Magia, arte, técnica e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CALVINO, Italo. As cidades *invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LE GOFF Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed da UNICAMP, 1986.